

**01 | ENEM** Quem não se lembra de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetiríamos agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Consta também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. *Senhora*. São Paulo: Ática, 2006.

O romance *Senhora*, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como “parenta” de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

- A** o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.
- B** O trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos no enredo de seu romance.

- C** as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.
- D** o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente.
- E** o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico.

**02 | ENEM** *FABIANA, arrependendo-se de raiva* — Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arrepenho, e então veremos!

PENA, M. *Quem casa quer casa*. [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br). Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- A** necessidade, porque as encenações precisavam ser fiéis às diretrizes do autor.
- B** possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- C** preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- D** exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- E** imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

**03 | ENEM****Soneto**

Oh! Páginas da vida que eu amava,  
Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...  
Ardei, lembranças doces do passado!  
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava  
Em mãe, amor de irmã! em sossegado  
Adormecer na vida acalentado  
Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora – é meu destino. Em treva densa  
Dentro do peito a existência finda  
Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!  
Possa dormir o trovador sem crença.  
Perdoa minha mãe – eu te amo ainda!

AZEVEDO, A. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

- A** amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.
- B** saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.
- C** construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.
- D** presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.
- E** fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

**04 | ENEM****TEXTO I**

A canção do africano  
Lá na úmida senzala.  
Sentado na estreita sala,  
Junto ao braseiro, no chão,  
entoa o escravo o seu canto,  
E ao cantar correm-lhe em pranto  
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava  
Os olhos no filho crava,  
Que tem no colo a embalar...  
E à meia-voz lá responde  
Ao canto, e o filhinho esconde,  
Talvez p'ra não o escutar!  
“Minha terra é lá bem longe,  
Das bandas de onde o sol vem;  
Esta terra é mais bonita.  
Mas à outra eu quero bem.”

ALVES, C. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995 (fragmento).

**TEXTO II**

No caso da Literatura Brasileira, se é verdade que prevalecem as reformas radicais, elas têm acontecido mais no âmbito de movimentos literários do que de gerações literárias. A poesia de Castro Alves em relação à de Gonçalves Dias não é a de negação radical, mas de superação, dentro do mesmo espírito romântico.

MELO NETO, J. C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003 (fragmento)

O fragmento do poema de Castro Alves exemplifica a afirmação de João Cabral de Melo Neto porque

- A** exalta o nacionalismo, embora lhe imprima um fundo ideológico retórico.
- B** canta a paisagem local, no entanto, defende ideais do liberalismo.
- C** mantém o canto saudosista da terra pátria, mas renova o tema amoroso.
- D** explora a subjetividade do eu lírico, ainda que tematize a injustiça social.
- E** inova na abordagem de aspecto social, mas mantém a visão lírica da terra pátria.

**05 | ENEM** “Ele era o inimigo do rei”, nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, “um romancista que colecionava desafetos, azucrinhava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil”. Assim era José de Alencar (1829-1877), o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema*, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças



de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

*História Viva*, n.99,2011.

Com base no texto, que trata do papel do escritor José de Alencar e da futura digitalização de sua obra, depreende-se que

- A** a digitalização dos textos é importante para que os leitores possam compreender seus romances.
- B** o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema* foi importante porque deixou uma vasta obra literária com temática atemporal.
- C** a divulgação das obras de José de Alencar, por meio da digitalização, demonstra sua importância para a história do Brasil Imperial.
- D** a digitalização dos textos de José de Alencar terá importante papel na preservação da memória linguística e da identidade nacional.
- E** o grande romancista José de Alencar é importante porque se destacou por sua temática indianista.

## 06| ENEM

### Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,  
Nos lábios meus o alento desfalece,  
Surda agonia o coração fenece,  
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto  
Tento o sono reter!... já esmorece  
O corpo exausto que o repouso esquece...  
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,  
Fazem que insano do viver me prive  
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!  
Volve ao amante os olhos por piedade,  
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

- A** a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
- B** a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
- C** o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
- D** o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
- E** o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

## 07| ENEM

### Texto I

Se eu tenho de morrer na flor dos anos,  
Meu Deus! não seja já;  
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,  
Cantar o sabiá!  
Meu Deus, eu sinto e bem vês que eu morro  
Respirando esse ar;  
Faz que eu viva, Senhor! dá-me de novo  
Os gozos do meu lar!  
Dá-me os sítios gentis onde eu brincava  
Lá na quadra infantil;  
Dá que eu veja uma vez o céu da pátria,  
O céu de meu Brasil!  
Se eu tenho de morrer na flor dos anos,  
Meu Deus! Não seja já!  
Eu quero ouvir cantar na laranjeira, à tarde,  
Cantar o sabiá!

ABREU, C. *Poetas românticos brasileiros*. São Paulo: Scipione, 1993.

### Texto II

A ideologia romântica, argamassada ao longo do século XVIII e primeira metade do século XIX, introduziu-se em 1836. Durante quatro decênios, imperaram o “eu”, a anarquia, o liberalismo, o sentimentalismo, o nacionalismo, através da poesia, do romance, do teatro e do jornalismo (que fazia sua aparição nessa época).

MOISÉS, M. *A literatura brasileira através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1971 (fragmento).



De acordo com as considerações de Massaud Moisés no Texto II, o Texto I centra-se

- A** no imperativo do “eu”, reforçando a ideia de que estar longe do Brasil é uma forma de estar bem, já que o país sufoca o eu lírico.
- B** no nacionalismo, reforçado pela distância da pátria e pelo saudosismo em relação à paisagem agradável onde o eu lírico vivera a infância.
- C** na liberdade formal, que se manifesta na opção por versos sem métrica rigorosa e temática voltada para o nacionalismo.
- D** no fazer anárquico, entendida a poesia como negação do passado e da vida, seja pelas opções formais, seja pelos temas.
- E** no sentimentalismo, por meio do qual se reforça a alegria presente em oposição à infância, marcada pela tristeza.

## 08 | ENEM

### Texto 1

#### Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.  
[...]

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar — sozinho, à noite —  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras  
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1998.

### Texto 2

#### Canto de regresso à Pátria

Minha terra tem palmares  
Onde gorjeia o mar

Os passarinhos daqui  
Não cantam como os de lá

Minha terra tem mais rosas

E quase tem mais amores

Minha terra tem mais ouro

Minha terra tem mais terra

Ouro terra amor e rosas

Eu quero tudo de lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte para lá

Não permita Deus que eu morra

Sem que volte pra São Paulo

Sem que eu veja a rua 15

E o progresso de São Paulo

ANDRADE, O. *Cadernos de poesia do aluno Oswald*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.

Os textos 1 e 2, escritos em contextos históricos e culturais diversos, enfocam o mesmo motivo poético: a paisagem brasileira entrevista a distância. Analisando-os, conclui-se que

- A** o ufanismo, atitude de quem se orgulha excessivamente do país em que nasceu, é o tom de que se revestem os dois textos.
- B** a exaltação da natureza é a principal característica do texto 2, que valoriza a paisagem tropical realçada no texto 1.
- C** o texto 2 aborda o tema da nação, como o texto 1, mas sem perder a visão crítica da realidade brasileira.
- D** o texto 1, em oposição ao texto 2, revela distanciamento geográfico do poeta em relação à pátria.
- E** ambos os textos apresentam ironicamente a paisagem brasileira.

**09| ENEM****O sertão e o sertanejo**

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma fálha do seu isqueiro. Minando à surda na touceira, queda a vívida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacento lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados tétricas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade.

Transborda a vida. TAUNAY, A. *Inocência*. São Paulo: Ática, 1993 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a

- A** possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- B** consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- C** construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- D** expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade

do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.

- E** valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.
- 10| ENEM** Pobre Isaura! Sempre e em toda parte esta contínua importunação de senhores e de escravos, que não a deixam sossegar um só momento! Como não devia viver aflito e atribulado aquele coração! Dentro de casa contava ela quatro inimigos, cada qual mais porfiado em roubar-lhe a paz da alma, e torturar-lhe o coração: três amantes, Leôncio, Belchior, e André, e uma êmula terrível e desapiedada, Rosa. Fácil lhe fora repelir as importunações e insolências dos escravos e criados; mas que seria dela, quando viesse o senhor?!...

GUIMARÃES, B. *A escrava Isaura*. São Paulo: Ática, 1995 (adaptado).

A personagem Isaura, como afirma o título do romance, era uma escrava. No trecho apresentado, os sofrimentos por que passa a protagonista

- A** assemelham-se aos das demais escravas do país, o que indica o estilo realista da abordagem do tema da escravidão pelo autor do romance.
- B** demonstram que, historicamente, os problemas vividos pelas escravas brasileiras, como Isaura, eram mais de ordem sentimental do que física.
- C** diferem dos que atormentavam as demais escravas do Brasil do século XIX, o que revela o caráter idealista da abordagem do tema pelo autor do romance.
- D** indicam que, quando o assunto era o amor, as escravas brasileiras, de acordo com a abordagem lírica do tema pelo autor, eram tratadas como as demais mulheres da sociedade.
- E** revelam a condição degradante das mulheres escravas no Brasil, que, como Isaura, de acordo com a denúncia feita pelo autor, eram importunadas e torturadas fisicamente pelos seus senhores.



**11 | ENEM** No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de **Literatura do Norte**. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, refletindo as características locais.

CANDIDO, A. A nova narrativa. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003.

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que

- A** o romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.
- B** José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conflituosas entre as raças.
- C** o romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.
- D** a literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.
- E** Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

## 12 | ENEM

### Ouvir estrelas

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto, que, para ouvi-las, muita vez desperto e abro as janelas, pálido de espanto... E conversamos toda noite, enquanto a Via-Láctea, como um pátio aberto, cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em pranto, inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: “Tresloucado amigo! Que conversas com elas?” Que sentido tem o que dizem, quando estão contigo?” E eu vos direi: “Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. Ouvir estrelas. In: *Tarde*, 1919.

### Ouvir estrelas

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo que estás beirando a maluquice extrema. No entanto o certo é que não perco o ensejo De ouvi-las nos programas de cinema. Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo que mais eu gozo se escabroso é o tema. Uma boca de estrela dando beijo é, meu amigo, assunto p’ra um poema. Dizeis agora: Mas, enfim, meu caro, As estrelas que dizem? Que sentido têm suas frases de sabor tão raro? Amigo, aprende inglês para entendê-las, Pois só sabendo inglês se tem ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.

TIGRE, Bastos. Ouvir estrelas. In: Becker, I. *Humor e humorismo: Antologia*. São Paulo: Brasiliense, 1961.

A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,

- A** no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.
- B** no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.



**C** no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como “dir-vos-ei sem pejo” e “entendê-las”.

**D** no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.”

**E** no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

### TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

#### O CANTO DO GUERREIRO

Aqui na floresta  
 Dos ventos batida,  
 Façanhas de bravos  
 Não geram escravos,  
 Que estimem a vida  
 Sem guerra e lidar.  
 – Ouvi-me, Guerreiros,  
 – Ouvi meu cantar.

Valente na guerra,  
 Quem há, como eu sou?  
 Quem vibra o tacape  
 Com mais valentia?  
 Quem golpes daria  
 Fatais, como eu dou?  
 – Guerreiros, ouvi-me;  
 – Quem há, como eu sou?  
 Gonçalves Dias.

#### MACUNAÍMA

(Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória.

Não havia mais ninguém lá. Dera tangolo-mângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum co-

nhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

Mário de Andrade.

**13 | ENEM** A leitura comparativa dos dois textos indica que

**A** ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heroica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.

**B** a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.

**C** as perguntas “- Quem há, como eu sou?” (10. texto) e “Quem podia saber do Herói?” (20. texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.

**D** o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.

**E** os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

**14 | ENEM** No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

(ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.)

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:



- A** ... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas...
- B** era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça...
- C** Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...
- D** Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos ...
- E** ... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.

**15 | ENEM****Texto 1**

Mulher, Irmã, escuta-me: não ames,  
Quando a teus pés um homem terno e curvo  
jurar amor, chorar pranto de sangue,  
Não creias, não, mulher: ele te engana!  
As lágrimas são gotas da mentira  
E o juramento manto da perfídia.

(Joaquim Manoel de Macedo)

**Texto 2**

Teresa, se algum sujeito bancar o  
sentimental em cima de você  
E te jurar uma paixão do tamanho de um  
bonde  
Se ele chorar  
Se ele ajoelhar  
Se ele se rasgar todo  
Não acredite não Teresa  
É lágrima de cinema  
É tapeação  
Mentira  
CAI FORA

(Manuel Bandeira)

Os autores, ao fazerem alusão às imagens da lágrima sugerem que:

- A** há um tratamento idealizado da relação homem/mulher.
- B** há um tratamento realista da relação homem/mulher.

- C** a relação familiar é idealizada.
- D** a mulher é superior ao homem.
- E** a mulher é igual ao homem.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:****V – O samba**

À direita do terreiro, adumbra-se\* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d'armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os crioulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*.

(\*) “adumbra-se” = delinea-se, esboça-se.

**16 | FUVEST** Considerada no contexto histórico a que se refere *Til*, a desenvoltura com que os escravos, no excerto, se entregam à dança é representativa do fato de que

- A** a escravidão, no Brasil, tal como ocorreu na América do Norte e no Caribe, foi branda.
- B** se permitia a eles, em ocasiões especiais e sob vigilância, que festejassem a seu modo.



- C** teve início nas fazendas de café o sincretismo das culturas negra e branca, que viria a caracterizar a cultura brasileira.
- D** o narrador entendia que o samba de terreiro era, em realidade, um ritual umbandista disfarçado.
- E** foi a generalização, entre eles, do alcoolismo, que tornou antieconômica a exploração da mão de obra escrava nos cafezais paulistas.

**17 | FUVEST** Os momentos históricos em que se desenvolvem os enredos de *Viagens na minha terra*, *Memórias de um sargento de milícias* e *Memórias póstumas de Brás Cubas* (quanto a este último, em particular no que se refere à primeira juventude do narrador) são, todos, determinados de modo decisivo por um antecedente histórico comum – menos ou mais imediato, conforme o caso. Trata-se da

- A** invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas.
- B** turbulência social causada pelas revoltas regenciais.
- C** volta de D. Pedro I a Portugal.
- D** proclamação da independência do Brasil.
- E** antecipação da maioridade de D. Pedro II.

#### TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

##### V – O samba

À direita do terreiro, adumbra-se\* na escuridão um maciço de construções, ao qual às vezes recortam no azul do céu os trêmulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

(...)

É aí o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pátio cercado de senzalas, às vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dois portões que o fecham como praça d'armas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ela cobriu de brasido e cinzas, dançam os pretos o samba com um frenesi que toca o delírio. Não se descreve, nem se imagina esse desesperado saracoteio, no qual todo

o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como se quisesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os crioulinhos que esperneiam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham à guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pai, negro fornido, que não sabendo mais como desconjuntar-se, atirou consigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em seco. (...)

José de Alencar, *Til*.

(\*) “adumbra-se” = delinea-se, esboça-se.

**18 | FUVEST** Ao comentar o romance *Til* e, inclusive, a cena do capítulo “O samba”, aqui reproduzida, Araripe Jr., parente do autor e estudioso de sua obra, observou que esses são provavelmente os textos em que Alencar “mais se quis aproximar dos padrões” de uma “nova escola”, deixando, neles, reconhecível que, “no momento” em que os escreveu, “algum livro novo o impressionara, levando-o pelo estímulo até superfetar\* a sua verdadeira índole de poeta”. Alguns dos procedimentos estilísticos empregados na cena aqui reproduzida indicam que a “nova escola” e o “livro novo” a que se refere o crítico pertencem ao que historiadores da literatura chamaram de

(\*) “superfetar” = exceder, sobrecarregar, acrescentar-se (uma coisa a outra).

- A** Romantismo-Condoreirismo.
- B** Idealismo-Determinismo.
- C** Realismo-Naturalismo.
- D** Parnasianismo-Simbolismo.
- E** Positivismo-Impressionismo.

#### TEXTO PARA A(S) PRÓXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

*E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.*

*Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a*

*nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.*

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

**19| FUVEST** Em que pese a oposição programática do Naturalismo ao Romantismo, verifica-se no excerto – e na obra a que pertence – a presença de uma linha de continuidade entre o movimento romântico e a corrente naturalista brasileira, a saber, a

- A** exaltação patriótica da mistura de raças.
- B** necessidade de autodefinição nacional.
- C** aversão ao cientificismo.
- D** recusa dos modelos literários estrangeiros.
- E** idealização das relações amorosas.

**20| UERJ** Sobretudo compreendam os críticos a missão dos poetas, escritores e artistas, neste período especial e ambíguo da formação de uma nacionalidade. São estes os operários incumbidos de polir o talhe e as feições da individualidade que se vai esboçando no viver do povo.

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspira?

José de Alencar, prefácio a *Sonhos d'ouro*, 1872.

Adaptado de ebooksbrasil.org.

De acordo com José de Alencar, a caracterização da identidade nacional brasileira, no século XIX, estava vinculada ao processo de:

- A** promoção da cultura letrada
- B** integração do mundo lusófono
- C** valorização da miscigenação étnica
- D** particularização da língua portuguesa

## 21| FAC. ALBERT EINSTEIN

### *Era no tempo do rei.*

*Uma das quatro esquinas que formam as ruas do Ouvidor e da Quitanda, cortando-se mutuamente, chamava-se nesse tempo – O Canto dos Meirinhos –; e bem lhe assentava o nome, porque era aí o lugar de encontro favorito de todos os indivíduos dessa classe (que gozava então de não pequena consideração). Os meirinhos de hoje não são mais do que a sombra caricata dos meirinhos do tempo do rei: esses eram gente temível e temida, respeitável e respeitada; formavam um dos extremos da formidável cadeia judiciária que envolvia todo o Rio de Janeiro no tempo em que a demanda era entre nós e um elemento da vida: o extremo oposto eram os desembargadores (...).*

O trecho acima inicia o romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, escrito em forma de folhetim entre 1852 e 1853 por Manoel Antônio de Almeida. Deste romance como um todo, é correto afirmar que

- A** reveste-se de comicidade, na linha do pitoresco, e desenvolve sátira saborosa aos costumes da época, que atinge todas as camadas sociais, em particular os políticos e os poderosos.
- B** apresenta personagem feminina, Luisinha, cuja descrição fere a caracterização sempre idealizada do perfil de mulher dentro da estética romântica.
- C** caracteriza um romance histórico que pretende narrar fatos de tonalidade épica e heroica da vida brasileira, ambientados no tempo do rei e vividos por seus principais protagonistas.
- D** configura personagens populares que, pela primeira vez, comparecem no romance brasileiro e que se tornam responsáveis pelo desprestígio da literatura brasileira junto ao público leitor da época.



**22| UEG** Leia o fragmento e observe a imagem para responder à questão.

É ela! é ela! – murmurei tremendo,  
e o eco ao longe murmurou – é ela!  
Eu a vi... minha fada aérea e pura –  
a minha lavadeira na janela.

Dessas águas furtadas onde eu moro  
eu a vejo estendendo no telhado  
os vestidos de chita, as saias brancas;  
eu a vejo e suspiro enamorado!

Esta noite eu ousei mais atrevido,  
nas telhas que estalavam nos meus passos,  
ir espiar seu venturoso sono,  
vê-la mais bela de Morfeu nos braços!

Como dormia! que profundo sono!...  
Tinha na mão o ferro do engomado...  
Como roncava maviosa e pura!...  
Quase caí na rua desmaiado!

AZEVEDO, Álvares de. É ela! É ela! É ela! É ela. In: *Álvares de Azevedo*.  
São Paulo: Abril Educação, 1982. p. 44.



MARTIN-KAVEL, François. Sem título. Disponível em:  
<<http://7dasartes.blogspot.com.br/2012/05/romanticas-e-encantadoras-pinturas-de.html>>. Acesso em:  
14. mar. 2016.

Tanto a pintura quanto o excerto apresentados pertencem ao Romantismo. A diferença entre ambos, porém, diz respeito ao fato de que

**A** no fragmento verifica-se o retrato de um ser idealizado, ao passo que no quadro tem-se uma figura retratada de modo pejorativo.

**B** na pintura tem-se o retrato de uma mulher de feições austeras, ao passo que no poema nota-se a descrição de uma mulher sofisticada.

**C** no excerto tem-se a descrição realista e não idealizada de uma mulher, ao passo que na pintura retrata-se uma mulher pertencente à burguesia.

**D** na imagem tem-se uma moça cuja caracterização é abstrata, ao passo que no poema tem-se uma mulher cujo aspecto é burguês e requintado.

**E** no quadro constata-se a imagem de uma moça simplória, ao passo que no poema nota-se a caracterização de uma donzela de vida airada.

## GABARITO

**01| D**

D. Firmina Mascarenhas emprestava um ar de respeitabilidade e decoro ao fato de Aurélia Camargo ser solteira e financeiramente independente, o que era pouco comum na sociedade patriarcal brasileira da época: “Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina”. Assim, é correta a opção [D].

**02| B**

As rubricas em itálico descrevem o estado de espírito que a personagem deve se apresentar, afinal, já estava cansada de ter de sustentar o filho, agora casado. Entretanto, se a atriz em questão resolver dar um outro sentido á fala, fica a critério do diretor ou da intérprete, o autor dá uma flexibilidade para a encenação.

**03| E**

Cabe lembrar, que a fixação do eu lírico com relação à morte não foi motivada apenas por motivos estéticos, mas também pelo fato do poeta ter contraído tuberculose ainda muito jovem, morrendo aos vinte anos, pouco antes de completar vinte e um. Por ter adoecido precocemente, pouco conheceu da vida e do amor, conhecendo apenas o da mãe e da irmã.

Essa fatalidade em sua vida foi registrada em versos no único livro de poesia que deixou: A Lira do Vinte Anos.

04 | **E**

Nos últimos quatro versos do poema de Castro Alves, percebe-se a visão do eu lírico relativamente à sua pátria (“Minha terra é lá bem longe, /Das bandas de onde o sol vem; /Esta terra é mais bonita. /Mas à outra eu quero bem”). No entanto, logo no início, é também patente a condição social do escravo sujeito às mais duras provações (“Junto ao braseiro, no chão, /entoa o escravo o seu canto, /E ao cantar correm-lhe em pranto /Saudades do seu torrão”). Assim, é correta a alternativa [E].

05 | **D**

Depreende-se do texto que, como José de Alencar foi um escritor que teve importante atuação literária durante o período do Romantismo no Brasil, a digitalização da sua obra terá importante papel na preservação da memória linguística, assim como os romances indianistas, históricos e textos jurídicos, na construção da identidade nacional. Assim, é correta a opção [D].

06 | **D**

Para os ultrarromânticos, a morte era vista como alívio, fuga ao sofrimento ou ao tédio de viver. Essa característica está presente neste soneto, pois o eu lírico, inconformado com a rejeição amorosa, prefere a morte à desilusão de não ser correspondido:” O adeus, o teu adeus, minha saudade,/Fazem que insano do viver me prive/E tenha os olhos meus na escuridade.

07 | **B**

O Romantismo, sobretudo a Primeira Geração, foi importante na construção da identidade nacional, porque exaltava os valores da cultura nacional e as belezas naturais do Brasil. O poema de Casimiro de Abreu expressa os anseios do eu lírico em rever a sua pátria distante (“... dá-me de novo/ os gozos do meu lar”, “quero ouvir.../ cantar o sabiá”), num manifesto apelo saudosista de uma infância vivida numa paisagem idealizada (“sítios gentis”, “O céu do meu Brasil”).

08 | **C**

O poema romântico de Gonçalves Dias mostra uma visão ufanista do Brasil, enaltecendo – o por meio da flora e da fauna “*Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o Sabiá*”. O texto de Oswald de Andrade, escritor modernista, elogia o país, mas não perde de vista a realidade. Faz denúncias, como “*Minha terra tem palmares / Onde gorjeia o mar*”, ou seja, apesar da natureza magnífica, do mar, da terra; das riquezas como o ouro, o Brasil mantinha a escravidão. Palmares foi um reduto de escravos foragidos de Pernambuco, instalados, onde hoje fica o norte de Alagoas. O eu lírico do poema deseja voltar não para qualquer lugar do Brasil, mas especificamente para a rua 15 de novembro, centro financeiro do país, no início do século XX, na cidade de S. Paulo, quando foi escrito o poema – “Não permita Deus que eu morra / Sem que volte pra São Paulo / Sem que eu veja a rua 15 / E o progresso de São Paulo. A questão realiza a intertextualidade, isto é, faz o diálogo entre textos.

09 | **D**

A implantação do Romantismo no Brasil está relacionada ao projeto de construção da nacionalidade. A composição das personagens idealizadas, o cenário tipicamente brasileiro, valorizando a natureza (cor local), a mostra dos costumes, tudo isso contribuiu para possibilitar ao país a expressão dos sentimentos nacionais. Taunay participou desse projeto, revelando, no romance *Inocência*, uma região do Brasil, indicando as cores, o tipo de vegetação existente, transformando, poeticamente, o lugar, em um jardim encantado – “*É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade*”.

10 | **C**

A *Escrava Isaura* é um romance tipicamente romântico, cujas personagens femininas eram idealizadas, do ponto de vista físico e moral, como a protagonista do romance, assediada por Leôncio, seu senhor. Embora o livro mostre as agruras da escravidão, não se aprofunda na denúncia nem no tratamento do tema.



11| C

Os romances do Nordeste, principalmente os pertencentes à segunda fase modernista, são regionalistas e representam uma corrente ideológica voltada a questões sociais, mais precisamente para as relações entre o homem e o universo, enfatizando a dualidade – Opressor X Oprimido.

12| D

A alternativa A está incorreta, porque a construção do eixo temático do poema de Bilac não se deu em linguagem denotativa, literal, usual, previsível. O eu lírico personifica as estrelas, o Sol, utiliza figuras de linguagem, como a prosopopeia que consiste em atribuir a seres inanimados características de seres animados ou atribuir características humanas a seres irracionais. O texto do autor parnasiano possui um alto índice de plurissignificação da modalidade de linguagem, diversa da modalidade própria do uso cotidiano.

A alternativa B está incorreta, pois o sujeito poético, do poema parnasiano, com traços românticos, afirma que o amor capacita as pessoas a ouvir e compreender as estrelas, portanto, estas são acessíveis. Já as estrelas a que se refere o eu lírico do texto de Bastos Tigre são as atrizes do cinema. A acessibilidade é limitada. A compreensão sobre elas depende do conhecimento da língua inglesa, pois, o texto se refere, provavelmente, às artistas do cinema norte-americano.

As alternativas C e E estão incorretas, na medida em que as expressões “*dir-vos-ei sem pejo*” e “*entendê-las*” só são utilizadas pelo escritor, para realizar a ironia, a crítica às ideias do poema parnasiano. Tigre realiza a intertextualidade, a partir do poema de Bilac. A linguagem usada no texto humorístico é mais coloquial que a de Bilac: “*Vejo que estás beirando a maluquice extrema.../ Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto p’ra um poema*”. A visão apresentada para alcançar as estrelas, no texto de Bilac, é romântica; no de Tigre, é moderna.

A afirmação D está correta, porque, no texto de Tigre, percebe-se o uso da linguagem metalinguística no trecho “*Uma boca de estrela dando beijo/é, meu amigo, assunto p’ra um poema.*” A função metalinguística ocorre quando se fala sobre o código utilizado, usa-se a linguagem para falar dela própria. *Boca de estrela dando beijo* é matéria, assunto para ser usado em um poema, aqui está a função citada.

13| C

Embora ambos desenvolvam temática relacionada ao indígena brasileiro, este não é apresentado de forma realista nem discriminatória, o que invalida as opções A e B. Também não existe denúncia do extermínio dos povos indígenas, nem referência ao silenciamento de seus dotes poéticos, como se afirma em D e C. Assim, a única válida é a C, pois as interrogações revelam perspectivas diferentes do enunciador sobre a realidade indígena brasileira. “*Quem há, como eu sou?*” expressa a visão idealizada do herói na concepção do Romantismo indianista e “*Quem podia saber do Herói*” traduz a visão inovadora e irreverente da 1ª Fase do Modernismo do “*herói da nossa gente*” na obra “*Macunaíma*”, de Mário de Andrade.

14| A

O narrador alude à idealização do personagem, característica do Romantismo, estilo que rejeita ao afirmar que “*isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas*”, ou seja, adverte ao leitor que irá usar descrições em que os aspectos negativos também estarão presentes.

15| A

A imagem da lágrima associa o sentimento amoroso à dor e sofrimento, característica típica da idealização romântica do séc. XIX, escola literária a que está vinculado Joaquim Manoel de Macedo. Manuel Bandeira, poeta do 1º Tempo do Modernismo brasileiro, ironiza essa visão idealizadora ao associá-la a “*tapeação*” e a “*mentira*”, recurso estratégico do homem para seduzir a mulher.

16| **B****[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]**

O romance “Til” retrata a linguagem e os costumes da vida rural na época em que foi lançado, 1872, com enredo ambientado na região de Piracicaba. Em alguns momentos e sempre sob a vigilância de seus senhores, os africanos e seus descendentes aproveitavam alguns episódios da tradição judaico-católica para celebrar os eventos que marcavam a sua própria cultura, de que são exemplos a congada e o lundu. Para os senhores e autoridades coloniais, isso estabelecia a segurança de que os escravos e libertos tinham aderido ao catolicismo e para os africanos, servia para usufruírem de um momento de liberdade, ainda que temporária, e afirmarem sua própria história e cultura. Assim, é correta a alternativa [B].

**[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]**

No Brasil, assim como no Caribe e nas “colônias do sul” da América do Norte teve grande intensidade. O braço escravo foi determinante na produção e sua exploração, extrema. O sincretismo cultural pode ser percebido desde os primórdios da colonização e foi mais intenso nas áreas canavieiras do nordeste. O narrador não faz referências aos elementos religiosos e à mentalidade capitalista do século XIX aliada às pressões da Inglaterra foram determinantes para a substituição gradual do trabalho escravo pelo trabalho livre nos cafezais.

17| **A**

Os momentos históricos em que se desenvolvem os enredos de “Viagens na minha terra”, “Memórias de um sargento de milícias” e “Memórias póstumas de Brás Cubas” estão relacionados com a invasão de Portugal pelas tropas napoleônicas. No primeiro, exibem-se os conflitos de uma sociedade em crise que se dividia entre o absolutismo de teor nacionalista e o liberalismo, associado por muitos ao país invasor e por isso considerado antinacionalista. Em “Memórias de um sargento de milícias”, relatam-se os costumes do Rio Colonial na época de D. João VI, momento em que a corte real portuguesa se refugiou no Brasil para evitar a

rendição às tropas francesas. Em “Memórias póstumas de Brás Cubas”, o narrador relata que, durante a sua infância, eram frequentes debates familiares sobre o referido tema. Assim, é correta a opção [A].

18| **C**

Araripe Jr. refere-se à escola naturalista em cujos romances se refletia a filosofia determinista que analisava a sociedade sob a óptica do instinto, do fisiológico e do natural, do erotismo e da violência que compõem a personalidade humana. A zoomorfização das personagens presentes no capítulo “O samba” aludem a esse novo estilo: “pincham à guisa de sapos em roda do terreiro”, “começou de rabanar como um peixe em seco”. Assim, é correta a opção [C].

19| **B**

A linha de continuidade entre os movimentos Romântico e Naturalista, a partir da leitura do excerto, é a menção à fauna e à flora brasileira. O movimento romântico empregou a exaltação ao quadro físico brasileiro como instrumento de definição da nação que se tornava independente; o mesmo instrumental é empregado em *O Cortiço* com a descrição da natureza indicada no trecho, porém sem a idealização característica dos românticos.

20| **D****[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]**

O texto do escritor José de Alencar está vinculado ao Segundo Reinado, 1840-1889. José de Alencar, 1829-1877, é considerado um precursor do Romantismo no Brasil. Em suas obras procurou valorizar a língua falada no Brasil no cotidiano das pessoas, as particularidades da língua portuguesa. Daí o autor afirma que “o povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba pode falar com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?”.

**[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]**

No Brasil, o Romantismo da primeira fase adquiriu características especiais, defendendo os motivos e temas brasileiros, mais próximos da



fala e da realidade popular brasileira. A interrogação de natureza retórica que finaliza o excerto expõe a preocupação de José de Alencar em adaptar a língua portuguesa às circunstâncias locais, valorizando tradições, costumes, história e natureza de um país em construção. Na prosa alencariana, são frequentes tupinismos e brasileirismos, assim como infrações intencionais a regras da gramática normativa de colocação pronominal ou concordância verbal para que os escritos se moldassem às características da linguagem local, visando à afirmação de uma identidade nacional brasileira. Assim, é correta a opção [D].

**21 | B**

O romance *Memórias de um sargento de milícias* descreve a vida suburbana do Rio de Janeiro, em contraste com a vida da corte que normalmente era descrita em obras do Romantismo. Embora vinculada ao estilo romântico, a obra apresenta características que dele se distanciam, como o uso de linguagem coloquial e a apresentação de personagens pertencentes a classes sociais humildes, como Luisinha, desengonçada e estranha na adolescência e início da juventude, mas que se transforma mais tarde numa linda mulher. Assim, é correta a opção [B].

**22 | C**

- [A] Incorreta, pois o excerto apresenta não um ser idealizado, mas uma descrição realista de uma mulher. Além disso, a pintura de modo algum é uma caracterização pejorativa, pois retrata uma mulher admirável para os padrões da época, de aparência refinada, pertencente à burguesia.
- [B] Incorreta, uma vez que a pintura retrata uma mulher com feições leves e simpáticas, ao passo que o poema descreve uma lavadeira na lida.
- [D] Incorreta, pois a moça do retrato apresenta traços realistas, embora um tanto idealizados. Já a mulher do excerto é caracterizada como alguém da classe trabalhadora.
- [E] Incorreta, haja vista que o retrato mostra uma mulher requintada, enquanto o poema descreve uma mulher séria, trabalhadora.